





**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



33 presença e constatando-se *quorum* com 50 membros presentes, a reunião foi iniciada. A sra.  
34 Presidente saudou os novos membros eleitos, que compareceram à reunião do CONSU pela  
35 primeira vez, e comunicou que iniciaria a ordem do dia pelos informes e que, na sequência,  
36 apresentaria a ata para aprovação, lembrando que os informes relacionados ao HSP e ao  
37 orçamento estão sendo pautados, uma vez que em reunião anterior, ficou o compromisso de  
38 que esses assuntos seriam trazidos, com maiores detalhes, para informação deste Egrégio  
39 Colegiado. Com relação aos informes relacionados ao HSP/HU, ela justificou a ausência do  
40 Prof. Márcio Abrão, bem como o atraso da conselheira Janine Schirmer, presidente e vice-  
41 presidente do Conselho Gestor do HSP/HU, respectivamente. O informe será apresentado  
42 pelo convidado, Prof. José Roberto Ferraro, Diretor-Superintendente do HSP/HU, que já vem  
43 apresentando em outros Colegiados e instancias. Sobre o Orçamento, a sra. Presidente  
44 informou que serão apresentados dados referentes a Custeio; como as contas estão sendo  
45 gerenciadas, o que temos em aberto e como está a situação da instituição. Sobre o Capital  
46 houve corte significativo. O que restou está sendo discutido com os campi e a Pró Reitoria de  
47 Planejamento acaba de discutir no CoPlan, onde apresentou uma planilha de distribuição,  
48 sujeita a modificações, para 2015. O resultado dessa discussão será apresentado aqui, no que  
49 diz respeito a investimentos. Quanto aos informes, a sra. Presidente informou que a pauta  
50 encaminhada será cumprida, porém algumas questões urgentes e importantes poderão ser  
51 apresentadas, mesmo não estando listadas no expediente, com a permissão dos Conselheiros.  
52 Após esta introdução, passou a palavra ao Prof. José Roberto Ferraro, que discorreu sobre a  
53 situação atual do HSP/HU, informando que os dados ora apresentados foram atualizados há 1  
54 mês atrás. Apresentou as receitas, informando suas origens. Parte delas entra do SUS, via  
55 SPDM/HSP, parte via Unifesp para pagamento de servidores e benefícios da folha de  
56 pagamento. O restante é REHUF e/ou alguma emenda eventual. Disse também que o campus  
57 São Paulo ajuda com parte de seu orçamento. Detalhou despesas nos últimos 3 anos,  
58 lembrando que as despesas são maiores que as receitas. O HSP/HU recebe cerca de 50% do  
59 valor de orçamento necessário para se tocar as demandas com tranquilidade. Informou que  
60 pela fonte do portal da transparência, percebe-se que os outros hospitais têm um orçamento  
61 maior que deste HU, então há diferença de financiamento entre eles. Apresentou os déficits  
62 anuais desde 2013, que está nos bancos. Essa dívida gera uma despesa mensal, que cresce, ao  
63 passo que os débitos com impostos e pagamentos de fornecedores diminuem. Para minimizar  
64 a crise, ele falou da renegociação da dívida bancária, que acaba de ser concluída, Pró-SUS,



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



65 que é um programa do Ministério da Saúde e ajuda na amortização da dívida, a realização de  
66 Concurso Público, que reduz os custos, e recurso adicional recente da Secretaria de Estado da  
67 Saúde. Complementou a informação dizendo que houveram muitos cortes, mas se as ações  
68 continuarem como até agora, as dívidas vão diminuir e esforços estão sendo feitos para  
69 equacionar despesas e receitas. Sobre a folha de pagamento falou da diferença salarial entre o  
70 celetista e o servidor público. Ele disse que o custo é alto, salientando que nos casos de  
71 demissões, tem as questões dos gastos ocasionados por elas. Essa folha já teve uma redução  
72 recente com a demissão de um grupo grande de funcionários. Ao término de sua apresentação,  
73 o assunto foi aberto para o plenário, e o conselheiro Nestor perguntou sobre o número de  
74 leitos disponíveis no momento, as obras grandes que estão andamento dentro do HSP e a obra  
75 do novo prédio na esquina das Ruas Napoleão de Barros e Borges Lagoa. Ele pergunta se há  
76 recurso suficiente para chegar ao término. O Prof. J Roberto responde: “são 712 leitos  
77 operacionais, as grandes reformas dentro do HSP/HU (4) estão sendo financiadas pelo  
78 REHUF 2013 e a Reitoria tem buscado recursos em outras fontes. A obra da Rua Borges  
79 Lagoa está sendo financiada pelo Banco Bradesco, que tem como avalista a SPDM”. A  
80 conselheira Jane fez um comparativo entre o número de profissionais médicos contratados e  
81 os profissionais de enfermagem. Ela salientou a falta de profissionais de enfermagem e o Prof.  
82 J Roberto respondeu que o desfalque também está em relação aos outros profissionais, por  
83 exemplo, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. Ele concorda que a quantidade de enfermeiros é  
84 menor do que o número definido pelo COREN, e tem sido cobrado por isto. A conselheira  
85 Emília solicitou ações no sentido de reposição ágil para reposição dos profissionais. Ela  
86 considera a EBSEH um órgão que repõe os quadros rapidamente, ponto de discordância  
87 com o conselheiro J. Ivaldo que, com a palavra, perguntou ao convidado sobre a posição da  
88 Unifesp quanto a sensibilização junto aos governantes a respeito desta situação; sobre o  
89 dimensionamento do quadro falou da importância e dedicação dos residentes  
90 multiprofissionais. Ele disse que esses profissionais tiveram sua escala de plantão cortada, ato  
91 denunciado pela categoria no movimento de greve. Sobre o concurso público, pergunta se as  
92 vagas, cerca de 100, não acarretariam da demissão de mais celetistas ou poderia haver um  
93 acordo administrativo para não repor os que saem naturalmente, não acarretando o trauma do  
94 desemprego em uma categoria que já é penalizada financeiramente. Comentou ainda sobre o  
95 plano de carreira para o celetista e que na rede SPDM, o HSP é onde a remuneração é a  
96 menor. O Prof. J Roberto concorda com a conselheira Emília dizendo que, em muitos casos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



97 não tem como aguardar a realização de concurso público. Respondendo ao conselheiro J  
98 Ivaldo ele disse que existe plano de carreira para o celetista, mas não é possível aplicar na sua  
99 totalidade, pois resultará em aumento na folha; as unidades da SPDM que atual na esfera  
100 estadual etc remuneram de acordo com o orçamento, que é regido por contrato e o HSP não  
101 possui contrato e depende do SUS. Sobre as vagas para concurso, são vagas para substituição  
102 de servidores que saíram. Os cargos vagos só são repostos se ocupados em lugares críticos,  
103 como cirurgia, UTI, etc. A conselheira Rosemarie disse que o desejo de repor servidores é  
104 também da Unifesp. Lembrou foram realizados 2 concursos nos últimos 2 anos e, do último  
105 ainda restam alguns cargos, porém não para os cargos que o hospital precisa. Deu  
106 informações sobre um novo concurso que será realizado e cujo edital está em fase de compras  
107 para contratação da empresa que vai realizar. Acredita que deve ser aprovado no prazo de  
108 mais ou menos 1 mês. Ela informou também sobre os passos que percorre para a realização de  
109 um concurso, salientando que, em muitos casos, as áreas de interesse mudam e o processo vai  
110 se atrasando. Disse que se não houver cortes pelo MPOG, será um momento de alívio. Falou  
111 sobre o censo dos servidores da UNIFESP, que está associado a um processo de  
112 redimensionamento, e cujo prazo para preenchimento do questionário será prorrogado, teve  
113 resposta de menos de 10% dos servidores lotados no HSP. Serão envidados esforços para  
114 incentivar o preenchimento pelos servidores. Com relação aos servidores que não cumprem  
115 sua carga horária, ela disse que a chefia não deve assinar seu ponto, pois estará sendo  
116 conivente. A conselheira Cecília sugeriu tornar público o descaso do governo no repasse de  
117 recursos e perguntou se não há possibilidade do HSP passar a receber valores orçamentários  
118 iguais a outros hospitais listados na apresentação do Prof. J Roberto. Sugeriu buscar ajuda  
119 externa, citando o conselheiro Gilberto Natalini como possível colaborador nessa linha. A  
120 conselheira Rosana reforçou suas preocupações com relação às despesas, falando do trabalho  
121 conjunto com o Hospital e o caminho para a divisão das atribuições, separando no orçamento,  
122 o que é atividade assistencial do que é ensino e pesquisa. Entende que boa parte de recursos  
123 do HSP apoiam as atividades acadêmicas. Disse que a Procuradoria já apontou para a  
124 proibição de contratados pelo HSP que não devem exercer atividades na academia. Em muitos  
125 casos, não tem como interromper os trabalhos. Com relação aos aluguéis, informou que  
126 também estão trabalhando juntos a fim de separar o que é responsabilidade das partes. Sobre  
127 os concursos ela acrescentou que muitas vezes a morosidade para a definição das áreas e  
128 vagas não depende da administração, mas sim de Departamentos e Disciplinas, etc. O



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



129 conselheiro J Aléssio solicitou do Prof. J Roberto o encaminhamento da apresentação aos  
130 membros do CONSU para melhor compreensão. O representante da comunidade externa,  
131 Gilberto Natalini respondeu à conselheira Cecília dizendo que tem aberto espaços para o HSP  
132 e que o Prof. José Roberto tem apresentado as dificuldades da instituição nesses locais. Ele  
133 solicitou receber a apresentação de hoje para apresentar na próxima semana na ALSP e voltou  
134 a se colocar à disposição do HSP. O Prof. J Roberto continuou sua fala, dizendo que o HSP  
135 clama por uma certa autonomia e o campus São Paulo tem ajudado. Ele espera que as  
136 questões orçamentárias sejam resolvidas e disse que tem ido direto ao Ministério da Saúde e  
137 na EBSEH, onde tem exposto a situação do hospital. Nas questões da dívida, respondendo a  
138 um dos apontamentos do conselheiro J Aléssio, respondeu que a SPDM é a avalista da dívida.  
139 Disse, ainda, que vai encaminhar a apresentação ao CONSU. Vale ressaltar que todos os  
140 conselheiros que fizeram uso da palavra elogiaram o desempenho do Diretor Superintendente  
141 do HSP/HU, Prof. José Roberto Ferraro ao longo dos anos. Na oportunidade, a sra. Presidente  
142 solicitou ao Prof. J Roberto, preparar uma planilha das obras em andamento, contendo prazos  
143 de entrega, etc. juntamente com planilha de investimento de capital, para apresentar neste  
144 Egrégio Colegiado. Disse que os recursos para as obras de reformas têm vindo de outras  
145 fontes, REHUF ou do estado. Quanto a obra do HU2, houve um aceleração nos últimos 3  
146 meses e depois diminuiu o ritmo por conta da liberação de recursos que teve seu início tardio  
147 no corrente ano. O objetivo desse prédio é abrigar atividades assistenciais, ambulatórios etc.  
148 do HSP/HU, da Unifesp e da EPE, complementando que já está sendo feito um estudo para a  
149 ocupação do prédio e que a reitoria tem atuado junto ao SUS para obter emendas e para  
150 sensibilizar os governantes. Ela falou dos cortes do REHUF e da Secretaria de Estado da  
151 Saúde, porém a administração tem tentado equacionar. Neste momento, a sra. Presidente  
152 agradeceu ao Prof. J Roberto e passou a palavra ao conselheiro Esper, Pró-Reitor de  
153 Planejamento, que convidou a todos para a programação do dia seguinte, quando o PDI estará  
154 entrando em sua nova fase. A programação será durante o dia todo e tem por objetivo  
155 construir o que a Unifesp quer para os próximos 5 anos. Está programada a abertura, uma  
156 apresentação da profª Olgária e, em seguida os participantes serão divididos em 4 grupos  
157 (ensino, pesquisa, extensão e governança), onde os presentes poderão escolher de qual querem  
158 participar. A sra. Presidente reforçou o convite, falando da importância da participação de  
159 todos. Em seguida, passou a palavra a sra. Tânia Mara Francisco, Diretora do ETAGAE, que  
160 apresentou dados orçamentários, referentes a custeio. Ela fez um breve histórico do que tem



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



161 feito em relação a equalização das contas da Unifesp e informou que o orçamento das IFES é  
162 baseado, quase todo, na matriz de OCC, que tem por base o número de alunos equivalentes na  
163 Universidade. Informou ainda sobre cálculos feitos pelo FORPLAD e pela ANDIFES que  
164 consideram a variação do IPCA, que servem de base para a matriz. Calcula-se defasagem de  
165 25% do valor adequado para o ajuste da matriz. Sobre a LOA de 2015, ela disse que esta ficou  
166 5% abaixo do custo das IFES referente a 2013. Falou dos déficits anuais que são  
167 suplementados anualmente pelo MEC. Com a piora do cenário nacional, a Unifesp se viu  
168 obrigada a buscar o equilíbrio. Ou aumenta a receita, isto não depende somente da instituição,  
169 ou corta gastos. Foi criado um grupo, sob a coordenação da sra. Tânia, com participação da  
170 Pró Reitora de Administração, dos Diretores Administrativos dos campi e dos Diretores da  
171 Pró-Adm. Foram estudadas as características de cada unidade e colocadas em prática algumas  
172 ações: estruturais (modelo de gestão), corretivas (discutidas no âmbito de todos os campi e,  
173 após essa rodada de discussões, implantadas) e governança. Esse GT faz a distribuição do  
174 orçamento mês a mês, conforme liberação dos limites de créditos. Foram feitas revisões de  
175 contratos, locações, novas licitações etc. Foram avaliados os custos de empresas terceirizadas,  
176 concessionárias e locação de imóveis. Ela mostrou números e gráficos, e falou de ajustes nos  
177 postos de segurança. Com essas medidas, foi feita uma previsão de gastos 3% a menos do  
178 total de recursos autorizado pelo MEC. Ela falou ainda da redução média de consumo de água  
179 e do corte de 75% nos recursos para pesquisa, pela CAPES. Após sua apresentação, o assunto  
180 foi discutido pelos presentes e todos os que fizeram uso da palavra, elogiaram as ações. A  
181 conselheira Rosana disse que no caso do campus São Paulo, as contas não batem e o déficit  
182 mensal continua. Ela disse que talvez o conjunto de itens é que não esteja dando certo. A  
183 conselheira Christina se reportou ao roubo de computadores do campus antes da mudança,  
184 quando ali estavam apenas o pessoal de segurança. Falou também de roubo de material de  
185 construção e da depredação no espaço dos professores, salientando que cada campus tem  
186 necessidades específicas e perguntou se essas especificidades estão sendo levadas em  
187 consideração. A conselheira Emília deu ênfase aos cortes no orçamento da CAPES, o que é  
188 preocupante no caso da EPM, por conta das pesquisas e da pós-graduação. Sugere buscar  
189 divulgação da situação através da mídia. Respondendo, a sra. Tânia informou que a conta é  
190 feita com base na projeção de gastos até o final do exercício em relação aos valores da LOA,  
191 não incluindo valores em aberto do exercício anterior. Dentro do exercício, vamos caber no  
192 orçamento, lembrando que, talvez, os cortes em pesquisa não permitam chegar no valor dos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



193 3%. Sobre a vigilância, o contrato não permite vigilância armada e que nos casos do campus  
194 Guarulhos, os funcionários de segurança foram rendidos. Enfatizou que o aumento de  
195 funcionários para segurança não vai trazer segurança ao campus e complementou que para  
196 cada um dos campi existe uma ação distinta. No ajuste os profissionais dessas terceirizadas,  
197 que estavam em desvio de função foram substituídos por controladores de acesso, que tem por  
198 função observar e, em caso suspeito, chamar a autoridade competente. O conselheiro Daniel  
199 falou que cada campi agiu onde considera importante. No caso do campus de Guarulhos, disse  
200 que trabalha mês a mês olhando para as contas anteriores, não tem referência de valor até o  
201 final do ano, e não foi efetuado nenhum rateio este ano, por conta da situação emergencial.  
202 Todos os campi fizeram a lição de casa e daqui pra frente considera que são cortes mesmo. O  
203 campus Guarulhos mudará para um prédio maior e terá de fazer ajustes para que no próximo  
204 ano saiba com que valores trabalhar, qual é o saldo, complementando que a tendência é o  
205 aumento das despesas. Sobre a segurança, lembrou que nos contratos está prevista a segurança  
206 patrimonial e as empresas foram acionadas nos casos de roubos. Os computadores, em  
207 número de 100, já estão em seus respectivos lugares e só não estão funcionando por conta da  
208 greve. Também falou sobre as ações junto ao comando da polícia militar e de projetos de  
209 extensão contemplando a sociedade, o que melhorou a situação do campus Pimentas. O  
210 conselheiro J Ivaldo comentou sobre a atuação do ocupante da função de controlador de  
211 acesso e da segurança que, na realidade, não temos. Diante das ações, ele disse que fizemos  
212 adequações e parece estar tudo bem, quando não está, e que os cortes comprometem os  
213 serviços etc. Disse que não basta fazer gestão, mas outras ações devem ser feitas para salvar a  
214 Universidade. Já o conselheiro Clóvis, tendo em vista as ações para gestão do orçamento,  
215 perguntou até onde vai chegar o corte e a que equivale esses 3%, em que valor estamos  
216 falando? Sobre cortar despesas e aumentar receitas, pergunta se existe algum planejamento.  
217 Ele falou também que não ouve ninguém falando em receita dentro da Universidade.  
218 Respondendo, a sra. Tânia falou de valores existentes na LOA e em recursos próprios,  
219 pretende-se chegar a 3% menos no valor autorizado. Sobre a fala do conselheiro J Ivaldo,  
220 foram trocados todos os vigilantes, apenas os que estavam em desvio de função, ocupando  
221 função em portaria. Falou da economia do ano, 1.5 milhões, o que não é suficiente e da  
222 esperança na FORPLAD, capacidade de melhorar um pouco os nossos procedimentos o que  
223 não significa que não possa melhorar nossa qualidade. Sobre a receita, ela disse que fala  
224 especificamente sobre a LOA. Todo o Grupo de Trabalho conhece as especificidades uns dos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



225 outros e todos têm acesso às ações. A conselheira Sylvia reconhece os esforços do setor  
226 administrativo da Unifesp e do campus. Disse que tem encontrado nesse grupo, e no diálogo  
227 com a reitoria, espaço para apresentar as singularidades de cada campus. Disse também que  
228 fazer direito a análise e ações nos faz ver o déficit do financiamento das Universidades e estas  
229 precisam de um financiamento correto. Não significa concordar com os cortes, mas uma  
230 denúncia crítica e positiva de que precisamos de um orçamento digno. O conselheiro Felipe  
231 disse que a situação das universidades não é nova e os movimentos de greve tem tratado do  
232 assunto. Na oportunidade falou também sobre a rematrícula, que foi feita passando por cima  
233 daqueles que estão no movimento de greve. Falou da falta de acesso às informações sobre  
234 orçamento. Defendeu a transparência e criticou decisão unilateral. Solicita que as informações  
235 sejam encaminhadas junto com a convocação, para que possam participar das decisões. A sra.  
236 Tânia informou que tudo o que está sendo apresentado está na página Transparência da  
237 UNIFESP, em plataforma aberta, para acesso até para público externo. A sra. Presidente disse  
238 que tudo será encaminhado aos conselheiros e nada impede que seja colocado para discussão.  
239 Entre as ações estão visitas aos campi para esclarecimentos e complementou que o assunto  
240 está sendo discutido em várias instâncias. Ela falou também da matriz Andifes, que não é a  
241 mais adequada para as universidades, especialmente para aquelas que cresceram muito.  
242 Lembrou que 11 universidades não conseguem fechar o orçamento, assim como a Unifesp.  
243 Sugeriu moção do CONSU a CAPES para que os recursos de pesquisa não sofram muito,  
244 apontando os conselheiros Emília e Nestor para auxiliarem na redação. E o conselheiro Nestor  
245 sugere que a Reitora leve essa moção inclusive ao Ministro da Educação. O conselheiro  
246 Felipe falou da desatualização do site e pede para que os gráficos sejam disponibilizados; que  
247 o tema seja trazido para deliberação e decisão e não somente para informe. Sobre a  
248 desinformação dos alunos, ele salientou que é muito bem informado e participa de muitos  
249 movimentos nacionais. O conselheiro Alvaro sugere argumentar junto a CAPES não ser este o  
250 local correto para os cortes e a conselheira Sylvia sugere que na moção seja dada ênfase aos  
251 novos cursos de pós-graduação. Disse que são cursos que precisam de recursos PROAP, e que  
252 precisamos de ações para termos o que precisamos, defende a pós graduação de qualidade. Já  
253 o conselheiro J Aléssio lembrou que, em reunião anterior, quando o assunto foi discutido,  
254 ficou definido que seria pautado em reunião do CONSU; sugere pautar na próxima reunião,  
255 ao que sra. Presidente informou que o assunto já foi discutido em 2 reuniões do Conselho de  
256 Pós Graduação e Pesquisa e que, em uma dessas reuniões, a pauta foi somente este assunto.



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



257 Ela considera ser aquele conselho a instância correta para essas discussões e suas ações serão  
258 trazidas para informar. O conselheiro J Ivaldo lembrou que os alunos ficarão sem recursos da  
259 CAPES futuramente, sugere movimento em favor do aluno. Aproveitou a oportunidade para  
260 pedir respeito entre os conselheiros. O conselheiro Daniel considerou que esta é a  
261 oportunidade de discutir os caminhos da ciência no Brasil, como um todo, por exemplo, o  
262 financiamento público. A sra. Presidente lembrou que na pesquisa o impacto não é imediato,  
263 mas no futuro, certamente sentiremos o impacto. Pediu ao conselheiro Nestor que divulgue  
264 aos demais conselheiros artigo referente a queda de recursos para pesquisa no país, artigo este  
265 já recebido por ela. Na oportunidade o conselheiro J Aléssio sugeriu que na convocação  
266 conste “informes gerais” e não mais informes discriminados, em solidariedade à conselheira  
267 M Angélica, que na última reunião não pode terminar sua resposta ao seu questionamento. A  
268 conselheira Rosana se desculpou com os conselheiros Felipe e J Ivaldo, e lembrou que as  
269 questões relacionadas a Universidade vêm sendo discutidas há anos pelas diferentes gerações.  
270 Considera importante levar em Conselho o que já foi feito ao longo dos anos, para  
271 conhecimento daqueles que estão ingressando. A sra. Presidente corroborou com a  
272 conselheira Rosana e disse que as discussões continuarão acontecendo. Sobre colocações  
273 anteriores, disse que os temas devem ser discutidos, as discussões devem seguir com respeito  
274 e acrescentou “aceitamos as críticas, mas existe uma história e posições que precisam ser  
275 respeitadas” e completou, que este conselho tem suas regras e devem ser seguidas, lembrando  
276 que essas observações valem para todos nós. Sobre a sugestão do conselheiro J Aléssio, a  
277 mesa acatou e, para a próxima reunião constará “informes gerais”. Na sequência foi  
278 apresentada, para aprovação, a ata do dia 12 de agosto, que foi aprovada com as seguintes  
279 ressalvas: do conselheiro J Ivaldo: linha 99, onde se lê: “Emília Inoue Sato, Diretora do  
280 Campus...”, leia-se: “Emília Inoue Sato, Diretora da Escola Paulista de Medicina”; linha 141,  
281 onde se lê “...vem essa atitude...”, leia-se: “veem essa atitude...”; linha 146, quando a  
282 conselheira Janine, que não está presente, salientou que as consistências serão abonadas e os  
283 salários pagos quando forem cumpridos o percentual de 30% dos trabalhadores trabalhando,  
284 ele solicita a correção. Disse que a conselheira Janine não condicionou o pagamento aos 30%  
285 de trabalhadores trabalhando. Ele disse que ela salientou que na visão da gestão, os 30% não  
286 estariam sendo cumpridos, mas que o pagamento não estava condicionado. Lembrou que o  
287 pagamento só é cortado se vier ordem do Ministro e não houve essa postura. A sra. Presidente  
288 concordou com a correção. Do conselheiro J Aléssio: linha 132 – correção no nome do



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



289 conselheiro J Ivaldo. Gostaria que constasse em ata sua fala, que a secretária Diva gentilmente  
290 e humildemente tirou todos os elogios a ela dirigidos, tanto a dele, na linha 47, quando disse  
291 que “já sentia saudade” e a homenagem que foi feita a ela no final da reunião. Acha que deve  
292 ser colocado em ata e ela merece muito. A sra. Presidente concordou, lembrando que ela  
293 mesma havia solicitado que constasse em ata. Continuando, o conselheiro J Aléssio lembrou  
294 que naquela reunião o conselheiro Newton sugeriu que nesta reunião houvesse apresentação  
295 da Pró Reitoria de Planejamento com relação aos projetos em andamento, sugestão estimulada  
296 pelas questões dos prédios, etc. Ele sugere colocar na próxima reunião, o que foi acatado pela  
297 sra. Presidente. O conselheiro Militão falou, não exatamente da ata, mas com relação a  
298 assunto relacionado a “moção de racismo” dentro da Unifesp. A moção feita está  
299 direcionando para a questão de apuração dos casos de racismo muito focado no escopo,  
300 direcionando para o racismo partindo dos estudantes contra estudantes. Ao longo da nota fala  
301 que o conselho se coloca contra os atos de discriminação racista e continua falando: a PRAE  
302 abrirá processo investigativo para apurar os fatos e esses serão passíveis de responsabilização  
303 de acordo com o código de conduta estudantil. Considera que não só a PRAE, mas toda a  
304 Unifesp e a Reitoria devem fazer seus processos investigativos mesmo que professor, servidor  
305 ou funcionário terceirizado. Neste caso não seria necessariamente a PRAE. Acha que deve ser  
306 complementado nesse sentido, senão parece que são os estudantes que estão imputados de  
307 racismo. Solicita acrescentar estas questões para ficar claro. A sra. Presidente falou do link  
308 encaminhado ontem e na nota publicada consta o Conselho Universitário e não só a PRAE, e  
309 lembra que a PRAE é Reitoria. Ela solicita que o conselheiro proponha os termos para a  
310 PRAE, para que a moção seja aprimorada e que a conselheira Andrea possa ajudar. A  
311 conselheira Andrea disse que resgatou a nota já publicada anteriormente, porém a mesa  
312 informou que a nota já foi modificada, está no link, e já consta o CONSU. Da conselheira  
313 Christina: linha 46 – onde consta: “aprovada por maioria”, leia-se: “aprovada por maioria,  
314 tendo 5 votos contrários”; linhas 87 a 89: na fala da conselheira Marineide, sobre o prof.  
315 Jesualdo, ela disse que “a atual política do governo federal é consolidar os novos campi e não  
316 criar campi novos”; solicita constar: “sugeriu reunião do prof. Jesualdo com todos para  
317 desenvolver os campi existentes pois esta é a atual diretriz do governo federal que é  
318 consolidar os campi existentes e não criar campi novos”. Após o apontamento das ressalvas, a  
319 ata foi aprovada e a sra. Presidente aproveitou para agradecer a sra. Tânia pela apresentação,  
320 bem como pelo excelente trabalho que tem feito com todos os Diretores Administrativos dos



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



321 campi. Lembrou ainda que somente 46% dos recursos aprovados na LOA foram liberados.  
322 Agradeceu também a Pró Reitora de Administração, Isabel Cunha e aos Diretores que tem  
323 trabalhado sob a coordenação da sra. Tânia. Na **ORDEM DO DIA** foram discutidos os itens  
324 seguintes: 1 – Apresentação da estrutura do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT): com a  
325 palavra, o Diretor do NIT, Jair Chagas apresentou um histórico do Núcleo, cuja existência na  
326 Universidade é obrigatória por lei. Sobre o conceito de inovação, ele disse que não é somente  
327 patente, softwares, mas sim tudo o que a Universidade cria e passa para uso da sociedade. Ele  
328 falou também do relacionamento com a FAPESP. Mostrou a estrutura de NIT's de outras  
329 universidades. Todos os outros possuem maior número de colaboradores e o NIT da  
330 UNIFESP possui 4. Apresentou em números os pedidos de patente, alguns incluindo  
331 colaboração externa. Do número de 91, 42 são solicitações exclusivas da UNIFESP. Em  
332 seguida apresentou a proposta de uma nova estrutura para o Núcleo. Hoje o NIT conta com 1  
333 Diretor e 1 Vice-Diretor; o Conselho Administrativo; 1 setor Jurídico/Financeiro/Propriedade  
334 Intelectual; 1 setor Administrativo/TI/Comunicação. Essas estruturas contam com o Prof. Jair  
335 Chagas (servidor inativo da UNIFESP); Pollyana Varrichio (professora da UNICAMP);  
336 Elaine Ornelas e Maria Gorete, respectivamente. Em seguida, apresentou a proposta de uma  
337 estrutura mínima, pretendida para 2016. Esta estrutura está inserida no Regimento Interno do  
338 NIT. Ele falou que dadas as dificuldades com possíveis contratações, essa estrutura poderia  
339 ser preenchida por servidores da própria UNIFESP. Para 2016, propõe-se: Diretoria e Vice-  
340 Diretoria; 2 conselhos; Conselho Administrativo e Conselho Técnico Científico; 4  
341 coordenadorias: Coordenadoria Jurídica; Coordenadoria Executiva; Coordenadoria de  
342 Propriedade Intelectual e Coordenadoria de Transferência de Tecnologia. A sra. Presidente  
343 lembrou que o NIT trabalhava com bolsistas e hoje já conta com 2 servidoras da UNIFESP,  
344 além da vice-presidente, vinda da UNICAMP. Acrescentou que o NIT tem participado das  
345 Câmaras Técnicas que o envolvem, e seu Diretor se dispõe visitar os campi, para apresentar  
346 seus trabalhos. Seu conselho conta com representantes de todos os campi. O conselheiro  
347 Clóvis perguntou quem julga as solicitações, uma vez que muitos pesquisadores entram com  
348 solicitações junto ao NIT que, na verdade, não são pertinentes. O conselheiro Nestor falou da  
349 esperança na criação de novos facilitadores e sugere a participação da Procuradoria no  
350 Conselho. Já o conselheiro Alvaro salientou que na instituição pública, os donos são o  
351 “público” que precisa do que criamos. Ele sugere criar a cultura de envolver os alunos desde a  
352 sua entrada na UNIFESP, uma liga acadêmica de inovação, para que se sintam responsáveis.



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



353 O aluno pode sugerir melhoras e se apropriar dos problemas da sociedade. Em resposta ao  
354 bloco de pronunciamentos, o diretor do NIT disse que a estrutura dos NITs da UFSCar e  
355 UNICAMP se equiparam, ou seja, cerca de 45 pessoas envolvidas. Ele disse que o NIT pode  
356 mostrar suas necessidades à medida que forem mostrados os trabalhos da equipe. Sobre as  
357 questões com a FAP e Procuradoria, ele respondeu que deve estabelecer diálogo com ambas.  
358 Sobre a criação de uma liga acadêmica, salientou que a medida que a Universidade entender  
359 que é importante, deverá propor a criação de cursos para formar pessoas, etc. A sra.  
360 Presidente agradeceu ao Diretor do NIT. Enfatizou que o assunto não está esgotado e pediu  
361 aos Diretores dos campi que abram as portas para a apresentação do NIT, lembrando que o  
362 Núcleo está funcionando sem ônus extras para a Universidade. Em seguida colocou em  
363 votação a estrutura mínima do NIT. Neste momento, o conselheiro J Aléssio solicitou receber  
364 a documentação antes da reunião, para avaliar, enquanto o conselheiro Nestor considera  
365 desnecessária a votação, uma vez que o NIT é órgão assessor da Reitoria. Já o Prof. Daniel  
366 sugeriu deixar o assunto para a próxima reunião, o que foi acatado por todos os presentes. Em  
367 seguida, a sra. Presidente solicitou a mudança da ordem da pauta, e assim o próximo item  
368 passou a ser o seguinte: 2 – Cancelamento de Concurso Público do Departamento de  
369 Fonoaudiologia da EPM: com a palavra, a conselheira Rosemarie Andreazza, Pró Reitora de  
370 Gestão com Pessoas, falou brevemente sobre as etapas de realização do presente concurso.  
371 Salientou que não está em questão a idoneidade da Banca Examinadora. Falou da arguição  
372 pela Presidente, que questionou a idade de uma das candidatas. O conselheiro J Aléssio disse  
373 que não dá prá julgar dessa maneira. Aqui estão envolvidos nomes de professores desta  
374 Universidade e como representante quer ter subsídios para julgar. Ele continua: a presidente  
375 desta Banca tem mais de 30 bancas. A banca tem mais 2 docentes do curso, sendo um deles  
376 coordenador do curso, responsável pelo Programa de Libras da Universidade. Ele considera  
377 que colocar as coisas desta forma é depor contra os docentes desta casa. Houve início do  
378 concurso, encaminhado pelo Departamento, houve Comissão de Bancas, aprovada na  
379 Congregação da EPM. A Banca é constituída de 3 docentes de fora e 3 da casa e vamos  
380 colocar que esses membros estão em uma situação depondo contra o candidato, sem ler o  
381 processo? Sem saber o que aconteceu? Ele solicitou a transcrição de tudo. Quer saber qual foi  
382 a defesa da Professora, considera uma acusação gravíssima. Foi colocado aqui que os  
383 professores usaram 2 pesos e 2 medidas. Ele disse que não sabe e não pode fazer julgamento  
384 porque não recebeu o processo, mas possivelmente o professor faz uma pergunta para um e



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



385 outra para o outro. Quais perguntas a Banca deve fazer a determinado candidato. É possível,  
386 desde que leia todo o processo. Ele disse que são pessoas sérias, de alta representatividade. A  
387 sra. Presidente pede que todos se acalmem pois não é nesses termos que vamos discutir.  
388 Existe um rito e passou por Departamento e outras instâncias. Uma coisa é pedir o processo e  
389 outra é dizer que houve leviandade nas decisões anteriores a este Conselho. Houve um pedido  
390 de cancelamento do Concurso pelo Departamento. Apontou para a presença da professora do  
391 Departamento, que vai falar. A conselheira Marimélia perguntou qual foi o processo até  
392 chegar ao pedido de cancelamento e qual era a posição do Conselho. A conselheira Christina  
393 quer saber da conselheira Rosemarie qual o procedimento usado pela Pró Reitoria e pelo  
394 Conselho. Ela sabe de casos em que houve recurso, e a fita não foi ouvida e foi decidido  
395 contra o recurso. Ela quer saber qual o procedimento, se é regulamentar, quando se faz um  
396 concurso e o Conselho seja obrigado a escutar a fita da prova didática e da arguição. A  
397 conselheira M Cecília respondeu “não” a uma pergunta: “se o Departamento pediu o  
398 cancelamento do processo”. Ela continua: esse foi um concurso do qual participaram 8  
399 candidatos, foi muito difícil compor a banca por conta do conflito de interesses, uma vez que  
400 a candidata que entrou com o recurso, pediu a anulação do concurso é uma professora  
401 internacionalmente reconhecida, tem trabalho de políticas públicas no Brasil e por isso tem  
402 contatos com todos os profissionais de otorrinolaringologia, de fonoaudiologia, de pediatria,  
403 do Brasil. Ela lamenta a ausência do Presidente da Comissão de Bancas, Arnaldo Colombo,  
404 que devolveu várias propostas de composições de bancas ao Departamento. Ele mesmo dizia  
405 que essa professora tem uma titulação muito boa e é muito complicado montar uma banca, e  
406 que não poderia colocar na banca, membros mais jovens do que ela. Disse que teríamos de  
407 pegar pessoas mais experientes que ela, mas não conseguíamos. Depois o concurso ocorreu  
408 como devia. Como sei, a banca é soberana. A conselheira M Cecília disse que o concurso foi  
409 realizado a portas fechadas e isso já é uma causa para cancelar o concurso. Ela assistiu a  
410 arguição do memorial, viu a arguição das 2 candidatas. Prefere não se posicionar aqui, e disse  
411 que está na fita. Disse que se o conselheiro J Aléssio achar que deve ouvir a fita, que ouça. A  
412 sra. Presidente disse que o processo não será encaminhado aos conselheiros e acrescentou que  
413 ter vistas do processo é diferente de encaminhar. A conselheira M Cecília continuou dizendo  
414 que sabe que a pessoa que entrou com recurso, não o fez por questão relativa a nota, a sua  
415 avaliação, mas sim com relação a discriminação que sofreu neste concurso. Ela disse que a  
416 conselheira Rosemarie deve ter ouvido a fita e ela, M Cecília, ouviu a arguição do memorial.



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



417 Ela disse que não vai falar da outra candidata, senão vai ficar muito feio. Acha que não temos  
418 de expor as pessoas. A conselheira Débora observou que, independente do mérito, só o fato de  
419 ter sido feito a portas fechadas já é motivo para impugnar um concurso, isto é, não precisa de  
420 mais nada. Fora isso, ela falou da questão do processo, até para preservar as pessoas, não pode  
421 ser encaminhado, mas pode ter vistas, para quem quiser tomar conhecimento. A conselheira  
422 Emília justificou por não estar em São Paulo e por isto o Prof. Sérgio, vice-diretor da EPM,  
423 veio se posicionar. Como diretoria, o posicionamento deve ser por defender a instituição e as  
424 pessoas. Concorde que o processo deve seguir os tramites normais e acha que isto foi feito. O  
425 Prof. Sérgio veio conversar e levou as informações. Ele informou que o processo foi avaliado  
426 pelo Conselho todo e que teve a decisão de anular, esperando que, com isso também não haja  
427 um outro processo porque se houver, a vaga fica presa. Na Diretoria, consideraram que se o  
428 Conselho achou por bem cancelar e dar nova oportunidade de se reabrir o concurso, a  
429 proposta deve ser aceita. Entende também a dificuldade e não quer que as pessoas sejam  
430 expostas desnecessariamente. O conselheiro J Aléssio solicitou, mais uma vez, ter vistas do  
431 processo, e lembrou que na Pró-Grad todos os processos de estudantes, em julgamento, eram  
432 encaminhados. Sugere rever todo o sistema da Universidade. Não vê problemas para o  
433 encaminhamento aos conselheiros, mas vê grande problema se os conselheiros votarem sem  
434 saber se tem parecer do Procurador nesse assunto. Pergunta se tem parecer. Acredita que  
435 todos os envolvidos ficarão sob suspeita. Não sabe se está certo ou errado, mas questiona:  
436 “podemos colocar profissionais da casa e de fora sob suspeição, pessoas que gentilmente  
437 vieram compor a banca e depois de todas as dificuldades que a conselheira M Cecília colocou  
438 aqui, sem saber do parecer do procurador, e sem saber o que está acontecendo, sem saber  
439 onde passou por casa de uma opinião, por causa de uma fita. Não quer passar por cima do  
440 conselho, mas quer saber e considera sua obrigação. A sra. Presidente afirmou que o membro  
441 continua insistindo que as decisões estão sendo tomadas baseadas em informações,  
442 impressões, boatos. Ela disse que tem um parecer e pediu para o conselheiro não se posicionar  
443 antes de acessar. O conselheiro J Aléssio deixou claro que assim que recebeu a pauta,  
444 solicitou acesso ao processo, quer ver o processo e considera um direito seu. A sra. Presidente  
445 disse que, em resposta, novamente ele coloca sob suspeição a gestão e também a Diretoria da  
446 EPM. Ela disse que pode responder a tudo. O Conselheiro J Aléssio reafirmou que desde o  
447 começo pediu para conhecer o processo e sem vistas não tem como votar. A conselheira  
448 Cláudia sugere que, a exemplo do NIT, esse ponto também fique para ser votado na próxima



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



449 reunião. Esta sugestão foi acatada pela mesa e a sra. Presidente considera importante que os  
450 presentes sejam comedidos em suas falas e completou dizendo que, assim como a banca pode  
451 se sentir atingida, nós também. Ela disse que a administração está fazendo tudo em prol da  
452 Instituição. Já temos casos recentes de concursos que estão paralisados. Perdemos a vaga, pois  
453 vai levar 5 anos ou mais para liberar, citou o caso mais recente da Urologia que também foi  
454 pautada neste Conselho. Ela disse que há encaminhamento e a conselheira Rosemarie vai  
455 falar. Disse, ainda, que a gestão tem direito de defesa, de dizer as motivações que nos trazem  
456 a este Egrégio Colegiado. Disse que insiste na fala porque o objetivo maior, neste caso, é o  
457 interesse da instituição, nenhum outro. A conselheira Rosemarie abordou o primeiro ponto:  
458 disse que louva o conselheiro J Aléssio, pela sua representação como professor e pela defesa  
459 dos professores. Espera que ele a defenda também, porque, de alguma forma, o que expressou  
460 aqui não é a opinião própria, dela. Ela disse que o processo está aqui à disposição, e considera  
461 importante ter vistas. Ela disse que o processo passou pela Coordenação de Gestão e Vagas e  
462 que, num primeiro momento, quando recebe o pedido de anulação do concurso, pede para que  
463 a banca se posicione. A banca se posiciona na pessoa de sua presidente, que pode ou não  
464 ouvir os demais membros. Neste caso, a presidente da banca respondeu uma série de questões  
465 mas não respondeu tudo que lá estava. Diante disto – tudo está no processo – já que ela não  
466 responde, houve a solicitação, houve o encaminhamento para a Pró Reitora de Gestão com  
467 Pessoas que pede então, que se escutem as fitas. Porque escutar? Nem todos os processos,  
468 essas fitas são ouvidas, mas estas estavam diretamente relacionadas a uma questão da  
469 arguição do memorial. Foi feita transcrição dos pontos principais, que a conselheira  
470 Rosemarie se dispõe a ler aqui. Ela disse que trata-se de uma transcrição direta e que em  
471 nenhum momento a banca ou os membros que colaboraram nessa Banca, muito menos a  
472 presidente, estão sob suspeita, mas ao escutar a fita percebeu-se a diferença no trato porque as  
473 perguntas não foram as mesmas. A partir de então, quando foi escutada a fita da segunda  
474 candidata, que faz o requerimento de anulação, o Pró Reitor adjunto, que também discutiu o  
475 caso, pede então que também o áudio da outra candidata (primeira colocada) fosse ouvido.  
476 Para a segunda candidata não houve arguição da Presidente da Banca. Ela diz “eu não preciso  
477 lhe arguir porque eu sou presidente da banca e isso eu não tenho direito de fazer”. Isto está  
478 transcrito no processo. Diante disto, solicitamos a Diretoria Jurídica de Normas que fizesse  
479 um parecer, que está aqui. Ela disse que não temos parecer da Procuradoria, porém esta tem  
480 nos orientado, principalmente na gestão com pessoas. Antes de mandar para eles, temos um



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



481 parecer jurídico porque entendem mais das normas internas, da questão do concurso, antes de  
482 uma judicialização. Foi feito o parecer que todos receberam, este encaminhado ontem como  
483 parte do processo onde indica a anulação com a devolução dos recursos. Isto já aconteceu no  
484 CONSU quando cancelamos o concurso da Tecnologia Oftálmica e da Baixada Santista. Ela  
485 disse que é papel da instituição fazer desta forma. Disse também que os áudios estão  
486 disponíveis aos candidatos e membros do CONSU. Disse que as vezes temos problemas de  
487 má gravação, e já aconteceu do Ministério Público solicitar e não conseguir ouvir. A  
488 conselheira Christina falou que, quando se entra com o recurso o pressuposto é que quem  
489 pede a gravação é quem entra com o recurso. No caso que tem amplo conhecimento, o áudio  
490 só foi liberado depois da liberação da Pró Reitora. Ela quer saber, efetivamente, qual é o  
491 procedimento, porque neste caso que está se referindo o processo foi totalmente diferente. O  
492 áudio e os pareceres da banca só foram liberados depois que a Pró Reitora assinou negando o  
493 recurso. A conselheira Rosemarie disse que talvez tenha que criar uma resolução para deixar  
494 claro e padronizar, e passou a explicação: primeiro o candidato entra com o recurso, isto vai  
495 para a Pró Reitoria, para a Coordenadoria de Gestão de Vagas e Concursos que disponibiliza  
496 todo o processo e quem responde é o presidente da Banca. A Pró Reitoria lê as respostas e, se  
497 acata o que foi dito pelo presidente da Banca, segue o trâmite normal. O candidato pode não  
498 gostar e interpelar novamente, solicitando nova análise do processo. Toda a documentação  
499 pode ser disponibilizada a todos os candidatos que solicitarem e/ou se sentirem prejudicados.  
500 Esta candidata solicitou, olhou o processo e fez cópia, uma vez que o processo não sai da Pró  
501 Reitoria. Ela cópia mediante registro do pedido. Se quer olhar, sem fazer cópia, pode fazê-lo a  
502 qualquer momento, já a cópia é solicitada oficialmente. Neste caso achou-se por bem ouvir os  
503 áudios das 2 candidatas. Existem motivações para ouvir os áudios. Ela considera que o  
504 procedimento deve ser único. Neste caso, foi amplamente debatido e, em 24 de agosto, o  
505 ConPessoas achou melhor cancelar o concurso. Ela disse que não aceita que se coloque em  
506 dúvida que esta tenha sido uma posição pessoal. O conselheiro J Aléssio disse que se sente a  
507 vontade, já que a conselheira Rosemarie disse que pode copiar o processo. Convida os demais  
508 membros a acessarem o processo. Ele disse que ficou claro que não tem parecer da  
509 procuradoria e argumentou que não disse que a conselheira Rosemarie deu opinião pessoal  
510 dela, mas que uma única opinião não serve. Ele disse que só o que foi encaminhado foi uma  
511 opinião, um parecer do jurídico da Pró Pessoas e complementou que o processo inteiro dará a  
512 visão das outras opiniões. Ele se sente satisfeito com o adiamento das discussões do presente



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



513 cancelamento de concurso. Sendo assim, passou-se ao próximo item da Ordem do Dia: 3 -  
514 Homologação de processos para contratação de Professor Visitante. Foram homologados: -  
515 Campus Baixada Santista: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rosário Corrêa de Salles Gomes, em regime  
516 de 40 horas semanais, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva; - Campus  
517 Osasco: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alejandra Corporale Madi, em regime de 40 horas semanais, Curso  
518 Ciências Econômicas; - Campus São José dos Campos: Prof. Dr. Ricardo de Freitas Branco,  
519 em regime de 40 horas semanais, área Biotécnica Ambiental; - Campus São José dos Campos:  
520 Prof. Dr. Rodolfo Vilhena de Moraes, em regime de 40 horas semanais, área Matemática; -  
521 Campus São José dos Campos: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zuleika Stefânia Sabino Roque, em regime de 40  
522 horas semanais, área Humanas. 4 - Homologação de concursos públicos e de processos  
523 seletivos simplificados: foram homologados os seguintes concursos: - para a área de  
524 Matemática/Geometria, do campus Diadema, candidato aprovado: Renato Marcone Jose de  
525 Souza; - para a área de Enfermagem/Enfermagem Pediátrica, do campus São Paulo, candidata  
526 aprovada: Andréia Cascaes Cruz; - para a área Ciências Sociais e Humanas, do campus  
527 Baixada Santista, candidatos aprovados: 1º) Iris Morais Araujo; 2º) Lucieneida Dovo Praun;  
528 e 3º) Erica Peçanha do Nascimento. 5 - Aprovação de abertura de concurso público e de  
529 processo seletivo simplificado: foram aprovados, respectivamente: - abertura de concurso  
530 público para as seguintes áreas: - Engenharia Ambiental, campus Baixada Santista, regime  
531 DE; Ciências Biológicas/Botânica, Taxonomia Vegetal e Ciências Biológicas/Ecologia,  
532 ambos no regime DE, ambos para o campus Diadema; - abertura de processo seletivo  
533 simplificado para a área de Pediatria/Pediatria Geral e Comunitária, regime 40 horas  
534 semanais, campus São Paulo. 6 - Homologação de 50% de cotas (Lei nº 12.711/2012 e  
535 Decreto nº 7824/2012): a conselheira M Angélica, Pró Reitora de Graduação, informou que o  
536 item ora em discussão já foi discutido e homologado em reunião do Conselho da Pró-  
537 Graduação. A conselheira Emília lembrou que se por se tratar de Lei, devemos cumprir,  
538 porém se preocupa com as condições de permanência dessas pessoas por aqui. Já o  
539 conselheiro Militão se preocupa com a discussão da Universidade como um todo. Falou das  
540 dificuldades de permanência discutida ontem em reunião do CAE. Disse que as cotas vêm na  
541 possibilidade. Sugere pensar na efetividade essa implantação, como está a situação desses  
542 alunos e onde permanecem. Sugere apropriar os dados. O conselheiro J Aléssio falou da  
543 difícil entra das cotas e depois todo esse crescimento. Lembra que, quando da implantação  
544 ficou a questão da queda do nível do ensino na UNIFESP e que foi constituída comissão para



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



545 acompanhar a Lei. Gostaria de saber como estão e se conseguiu equilibrar. Sugere que a atual  
546 comissão venha ao CONSU com os dados. O conselheiro Daniel falou da dimensão  
547 pedagógica que pode ser resolvida internamente, das dificuldades da Universidade de se  
548 adaptar a um público novo. Sugere avaliar desistência e permanência desse público. A  
549 conselheira M Angélica informou que os estudos foram feitos. Lembrou que os outros  
550 Conselhos debatem em sua instância os assuntos pertinentes e depois vem para o CONSU  
551 para homologação. Acrescentou a informação de que os representantes do corpo discente,  
552 eleitos, muitas vezes não aparecem. Por fim disse que encaminhará os estudos para posterior  
553 envio aos conselheiros. A conselheira Andréa falou do impacto dos cotistas no orçamento e  
554 que tem problemas com relação ao orçamento para os programas de ações afirmativas. A sra.  
555 Presidente lembrou que os assuntos são discutidos em suas respectivas instâncias, isto é,  
556 outros Conselhos, e vem para o CONSU, para homologação. Em seguida colocou em votação  
557 e, por unanimidade o CONSU homologou decisão do Conselho de Graduação que aprovou a  
558 porcentagem de 50% de vagas em cada processo seletivo para ingresso nos cursos de  
559 graduação, conforme disposto na Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 e Decreto nº 7.824 de  
560 11 de outubro de 2012, que regulamenta a referida Lei. 7 – Indicação de 1 representante  
561 externo para o Conselho de Curadores: a sra. Presidente sugere a recondução do atual membro  
562 externo. Já o conselheiro Daniel falou do ponto positivo de se indicar outras lideranças,  
563 citando líderes de projetos de relevância social. A sra. Presidente defendeu a recondução,  
564 dado o conhecimento deste das questões das contas e normas. Colocado em votação, foi  
565 aprovada, por unanimidade a indicação do Prof. Dr. Otaviano Augusto Marcondes Helene,  
566 para recondução na vaga de representante externo no Conselho de Curadores da UNIFESP,  
567 mandato 2015-2017. 8 – Indicação de 2 representantes externos para o Conselho  
568 Universitário: A sra. Presidente informou que o mandato dos atuais representantes já está  
569 findando, lembrando que um deles já está licenciado desde o ano passado. Sendo assim,  
570 solicita aos senhores conselheiros, a indicação de novos nomes. O conselheiro J Aléssio  
571 sugeriu estudar, em primeiro lugar, qual o perfil do representante que a instituição quer, para  
572 depois apreciar a indicação de nomes. Já o conselheiro J Alexandrino sugere repensar o  
573 processo e discutir a forma de escolha e a formalização desse processo com critérios e  
574 formalidade. A sra. Presidente considerou que os membros deste Egrégio Conselho, tem  
575 possibilidade de indicar o perfil que querem. Ela falou ainda que está previsto na reforma do  
576 estatuto a forma de ampliação da representação. Sendo assim, solicita que encaminhem



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal de São Paulo**  
**Reitoria**



577 sugestões para a secretaria do CONSU até uma semana antes da próxima reunião. Em  
578 votação, foi aprovado, por unanimidade, o encaminhamento da Sra. Presidente para que: para  
579 a indicação de membros externos para o CONSU os senhores membros sugeriram o perfil desse  
580 representante, até o dia 7 de outubro p.f.. Nada mais havendo a tratar, para constar, eu,  
581 Andréia Reis Pereira Meleti, secretária, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada  
582 por mim e pela Sr<sup>a</sup> Presidente.

583

584

585

586

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Soraya Soubhi Smaili

587

Reitora da UNIFESP

588

Presidente do Conselho Universitário

589

590

591

592

Andréia Reis Pereira Meleti

593

Secretária do CONSU

594